

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO EM MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA**

Autor: Edineuza Pantoja Moraes

Universidade Federal do Pará – Polo Universitário de Acará. Email:edineuzamoraes7@gmail.com

Coutor: Benedito de Brito Almeida

Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba Email:beneditoalmeidahp@gmail.com

Orientador: Yvens Ely Martins Cordeiro

*Doutor em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pará (Campus Universitário de Abaetetuba). Professor do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Território e Identidade- PPGCITI (UFPA/Campus de Abaetetuba). Email: yemcordeiro@ufpa.br***Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo, apresentar como se dá o processo de alfabetização e letramento na classe multisseriada da escola “Vamos com Deus” da comunidade do rio Mamangal grande no município de Igarapé-Miri/PA. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo que se deu na presente escola, realizou-se ainda uma entrevista com a professora Arlete Pinheiro e com a monitora do programa “Mais Educação” Marili Quaresma, para se obter dados de como está sendo desenvolvido o processo de alfabetização e letramento. A presente pesquisa fez-se necessário pelo fato de que se observaram as dificuldades e necessidades ao se trabalhar a alfabetização e o letramento em uma classe multisseriada, onde os alunos apresentam níveis de conhecimentos diferentes e uma disparidade com relação à idade, deste modo levando em consideração essas especificidades, compreende-se ser necessário buscar fundamentos metodológicos para que se possa alcançar um resultado satisfatório com relação ao ensino aprendizagem do alfabetizando, pois a partir do pensamento de Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire, compreendeu-se a importância desses processos educacionais para o desenvolvimento do aluno.

Palavras – Chaves: letramento, alfabetização, classes multisseriadas**1. Introdução**

Este trabalho apresenta o início do processo de alfabetização na comunidade ribeirinha Mamangal Grande no município de Igarapé-Miri/ PA, no ano de 1983, apresenta ainda como esse processo vem se desenvolvendo atualmente, analisando como a escola onde a pesquisa foi realizada desenvolve o processo de alfabetização e se tem trabalhado o processo de letramento.

Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através da qual pode-se entender melhor os conceitos de alfabetização e de letramento, abordando também a temática multissérie, que é o modelo de ensino presente na escola onde a pesquisa foi realizada. Foi realizada, ainda, uma entrevista semi estruturada com a professora Arlete Pinheiro, para se obter dados de como tem se desenvolvido o processo de ensino aprendizagem.

Segundo SOARES (2004), alfabetização é o ato de aprender/ensinar a ler e escrever e letramento é o estado ou condição de torna-se letrado, a partir do momento em que o indivíduo faz uso da escrita e da leitura nas suas práticas sociais.

Assim sendo, compreende-se que a alfabetização e o letramento, necessitam caminhar sempre juntos para que se obtenha um ensino aprendizagem de qualidade, e para que isso



ocorra de forma legítima é de extrema importância que a escola tome essa responsabilidade para si, pois segundo FERREIRO (2001) é necessário que se abra a escola e não feche-a, pois a criança vê letras tanto dentro quanto fora da escola, porém é necessário que se dê liberdade para que ela produza e não só reproduza, assim poderá fazer uso da escrita e da leitura como práticas sociais não mais de forma mecânica.

Buscando autenticar esses processos na escola “vamos com Deus”, onde percebeu-se que a alfabetização ainda é trabalhada de maneira que o aluno não consegue ter um bom desenvolvimento devido a vários fatores como dificuldades encontradas não só pelo aluno mas também pelo professor, quando esses estão inseridos em um contexto onde o modelo de ensino é a multissérie, como vão afirma SANTOS, 2014; e HAGE, 2006 no decorrer deste trabalho.

Este trabalho vem retratar um pouco sobre os sujeitos que exercem o papel de educador, qual a formação desse educador, de que maneira ele vem desenvolvendo sua função, quais suas dificuldades e qual suas metodologias de ensino.

2. Alfabetização x letramento: conceitos antagônicos?

É necessário que se entenda, que embora alfabetização e letramento sejam conceitos antagônicos, eles não podem e nem devem ser dissociados, uma vez que esses conceitos se difundem.

O ato de alfabetizar não quer dizer necessariamente que o aluno está passando pelo processo de letramento, embora sejam conceitos indissociáveis, trata-se de diferentes processos, uma vez que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno” SOARES, (2003, p. 3).

Seguindo, ainda, o raciocínio de SOARES (2003) existem diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado, uma vez que o ato de alfabetizar implica em saber ler e escrever e ser letrado atribuindo a essa palavra o sentido que tem literacy em inglês, ser letrado é saber ler e escrever e fazer uso dessas práticas sociais e culturais, pois é isto que diferencia o indivíduo daquele que sabe ler e escrever, porém não faz uso dessas práticas é alfabetizado, mas não é letrado, não vive no estado ou condição do letramento, sendo que não há uma prática constante da leitura e da escrita.

O uso da leitura e da escrita nada mais é do que se apropriar dessas práticas dando sentido ao ato de se aprender a ler e a escrever, fazendo com que o processo de alfabetização que muitas vezes ocorre de forma mecânica, seja a porta de entrada para o processo do letramento, que requer uma atenção maior, pois é este que muda o estado ou condição do indivíduo, é este que possibilita uma leitura do mundo de forma abrangente, ou seja, vai além da leitura da palavra ou do código linguístico.

Desta forma, é necessário que se analise e se compreenda a importância de se trabalhar de forma simultânea em sala de aula não só o processo de alfabetização, o ensinar a ler e a escrever, mas também instigar o aluno a fazer uso dessas práticas, para que este possa viver em condição ou estado de um indivíduo letrado, diferente de quem apenas sabe ler e escrever, pois é necessário que se vá bem além do saber ler e escrever.

Outro conceito que se acredita ser necessário abordar nesta pesquisa é o conceito de multissérie para que se possa entender a realidade da escola, e contexto em que a escola onde foi realizada a pesquisa está inserida. De acordo com SANTOS:

Classe Multisseriada é uma organização de ensino nas escolas rurais para agregar educando de duas ou mais séries/anos em uma mesma sala, com apenas um (a) professor (a), historicamente as classes multisseriadas tornaram-se uma estratégia para solucionar o acesso à



escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo.” SANTOS (2014, p.03)

Essa é a realidade das escolas do campo, é neste modelo de ensino que vem se tentando desenvolver o processo de alfabetização e letramento, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos educadores que ainda enfrentam essa realidade que é muito comum no município onde a pesquisa foi desenvolvida.

Os estudos que realizamos revelam as dificuldades que os professores enfrentam na organização do trabalho pedagógico e na elaboração do planejamento nas escolas rurais, quando elas são multisseriadas, situação predominante de oferta dos anos iniciais desse nível de ensino no campo. Isso acontece, justamente porque nessas escolas eles trabalham com muitas séries ao mesmo tempo e a faixa etária, o interesse e o nível de aprendizagem dos estudantes é muito variado. A alternativa mais utilizada pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude, uma vez que esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região.” HAGE (2006?)

3. Breve levantamento de informações sobre o processo de alfabetização na comunidade do Rio Mamangal Grande.

Segundo a professora A. P. o processo de alfabetização iniciou-se na comunidade ribeirinha do rio Mamangal grande no ano de 1983, a turma era formada por 60 alunos que iniciaram na antiga 1ª série, a escola funcionava na casa do senhor E. P. P. (falecido) e sua filha A. P. a qual nos concedeu as referidas informações atuava como alfabetizadora, esta relatou que não possuía formação alguma na época, apenas o ensino fundamental, ainda segundo ela não haviam professores qualificados disponíveis para atuarem nas escolas do campo, e como era apenas para alfabetizar os alunos qualquer pessoa poderia fazer isso, e a alfabetização se dava apenas com as “cartilhas” que vinham da secretaria de educação.

“eu alfabetizava só com as cartilhas que vinham da secretaria, era o único recurso que a gente tinha e para completa o conteúdo era muito distante da nossa realidade não tinha professor formado e como eu já sabia um pouco pensei em ensinar o que sabia.” (professora A. P.).

Por muito tempo, o processo de alfabetização ocorreu dessa forma e o letramento, bom, era algo desconhecido como já vimos anteriormente só se começou a falar sobre letramento no Brasil em meados dos anos 80, SOARES (2004, p. 15) quando o processo de alfabetização ainda estava a passos lentos na referida comunidade, até mesmo porque o que se fazia necessário era a capacidade de se aprender a escrever o próprio nome. Ainda não se visava uma alfabetização de qualidade e autêntica que levasse o aluno a ser um ser pensante e crítico, muito menos formar um cidadão para viver de forma a contribuir com a sociedade, a criança deveria apenas aprender a escrever o seu nome para não ser considerado analfabeto.

Ainda assim, segundo a professora A. P., era possível alfabetizar, com muito esforço, os alunos conseguiam aprender o suficiente para não serem considerados analfabetos, pois era algo que dava dignidade para as crianças que estavam tendo a oportunidade de aprender e para os pais que se orgulhavam com o fato de os filhos não serem analfabetos como eles.

“eu ensinava como eu sabia, não era muita coisa, mas às vezes a gente acabava ensinando errado eu acho, porque hoje eu vejo que não era assim, mas aprender escrever o nome já era suficiente pra eles, porque o que eles não queriam era serem chamados de analfabeto, quando eles já davam conta de assinar o nome os pais se orgulhavam porque os filhos não iam ser analfabetos como eles, eles iam assinar na carteira de identidade o próprio



nome, antes era tudo mais difícil, hoje em dia não já mudou muita coisa e ainda tem que mudar porque muita coisa falta melhorar.” (professora A. P.).

E dessa forma deu-se início ao processo de alfabetização na comunidade de Mamangal Grande, no município de Igarapé-Miri.

3.1. Como se dá o processo de alfabetização e letramento na escola municipal de ensino fundamental “vamos com deus” da comunidade do rio mamangal grande.

Para que haja uma compreensão de como se dá o processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos Com Deus” da comunidade do rio Mamangal Grande município de Igarapé-Miri, realizou-se além da pesquisa bibliográfica nas obras dos autores apresentados no trabalho, uma pesquisa de campo na referida escola, onde se observou o aspecto físico e pedagógico da escola com o objetivo de se compreender as peculiaridades do espaço. Realizou-se ainda uma entrevista com a professora Arlete Pinheiro e com a monitora Marili Quaresma, na entrevista foram feitas perguntas simples pré-elaboradas com finalidade de obter informações precisas com relação ao processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos Com Deus”.

Diante de observações e entrevistas com a professora Arlete Pinheiro, analisou-se que após 32 anos, ocorreram algumas mudanças com relação à estrutura física, já citados anteriormente com relação ao aspecto pedagógico, a referida instituição possui um vasto material como, jogos de palavras, dominó dos números, jogos silábicos, jogos de cartas para ditado, tangran, ábaco, dominó das frações, jogo da amarelinha de letras e números, jogo de sequência lógica, entre outros. Oferecendo inúmeras opções para o professor, nas diversas áreas do conhecimento, dependendo da formação do professor esse material pode ser um instrumento em sala de aula, mas também, sem a formação adequada não fará diferença alguma na sua prática docente.

Outra questão que evidencia essa ideia é a faixa etária em que os alunos eram alfabetizados em 1983 comparando com a faixa etária dos alfabetizando dos anos atuais, vejamos: em 1983 a faixa etária dos alunos que iniciaram a 1ª série era de 05 a 12 anos e no ano de 2015 a faixa etária dos alunos do 2º ano que equivale a 1ª série é de 6 a 12 anos, segundo a professora A. P. Observando-se que não houve uma crescente com relação à idade em que os alunos deveriam ser alfabetizados, não esquecendo que por não haver reprovação nesses anos, segundo a coordenadora E. F., muitos alunos chegam no 4º e 5º ano sem mesmo conhecer todas as letras do alfabeto.

O processo de alfabetização e letramento se dá de forma ainda muito tímida, ao ser perguntada sobre o seu entendimento com relação ao processo de alfabetização e letramento a professora foi bastante conceitual.

“alfabetização é o processo em que o aluno aprende a ler e a escrever e letramento vai além da alfabetização, além do aluno saber ler e escrever as palavras ele também relaciona com a leitura de mundo” (professora A. P.)

Com relação ao método de ensino da professora, o que a mesma acreditar ser eficaz e eficiente, foi citado da seguinte forma.

“eu utilizo vários métodos para alfabetizar, textos, ditado, jogos educativos e bingo de palavras. Eu acho que isso é suficiente para o aluno aprender a ler e escrever, porque isso chama a atenção dele.”

4. Reflexões possíveis para uma efetiva alfabetização e letramento



Buscando repensar esses processos, observa-se as dificuldades e desafios que são necessários encarar para que se possa obter uma alfabetização de qualidade atrelada ao letramento de forma contínua, trabalhando a postura, o senso crítico e a capacidade intelectual do aluno, mostrando a ele os caminhos necessários para que se possa construir e expandir seus conhecimentos.

Para que isso ocorra de forma legítima é de fundamental importância que se valorize o cotidiano, a realidade e o meio social em que vive esse aluno, para que a partir disso possa se construir um paradigma alternativo que possibilite uma alfabetização e um letramento legitimamente eficaz nas escolas. Como ressalta RAISKY (2013, p. 09)

Na perspectiva da alfabetização percebida como um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Na qual, para aprender a ler e a escrever, o educando necessita vivenciar situações desafiadoras, que o levem a refletir sobre o uso da língua através dos textos vinculados no cotidiano. Dessa forma estes podem aprender muito sobre a escrita. E para isso, é preciso oportunizar e estimular que a criança escreva mesmo quando ainda não se sabe, pois permite que a mesma confronte hipóteses sobre a escrita e pense em como ela se organiza, o que representa, para que serve.

Para a autora é fundamental que se incentive a criança a escrever mesmo que esta ainda não conheça os códigos linguísticos e não saiba ler nem escrever, pois isso é uma forma de se valorizar e incentivar os conhecimentos que a criança possui. Reforçando essa ideia VYGOTSKY (1991, p.95) diz que: “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”, ou seja, a criança já possui um conhecimento que será aprimorado na sua vida escolar.

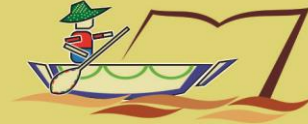
Para FREIRE (2009, p.19), o sujeito deve ser o objeto do processo de alfabetização, ainda que ele necessite da ajuda do professor, para que haja uma relação pedagógica, essa ajuda não deve anular ou restringir o seu conhecimento, a sua criatividade e a sua capacidade de ser responsável pela sua linguagem e pela leitura dessa linguagem, reforçando o pensamento de FREIRE (2009), FERREIRO (2001), também enfatiza o papel fundamental da escola para que esses processos ocorram de fato.

(...) muitas vezes tem se enfatizado a necessidade de abrir a escola para a comunidade circundante. Curiosamente, no caso onde é mais fácil abri-la é onde a fechamos. A criança vê mais letras fora do que dentro da escola: a criança pode produzir textos fora da escola enquanto na escola só é autorizada a copiar, mas nunca a produzir de forma pessoal. FERREIRO (2001, p.38)

O educador, juntamente com a escola precisa dar essa liberdade para o aluno se sentir livre para buscar e expandir seus conhecimentos, para que ele possa fazer a sua leitura de mundo, do seu mundo em particular e do mundo a sua volta, o educador por sua vez deve ter o olhar de que o aluno possui um conhecimento que não pode ser descartado e sim aprimorado para que este não venha ser apenas alfabetizado, mas que venha a ser letrado também.

5. Considerações Finais.

Diante dos fatos observados e analisados, compreende-se que o processo de alfabetização e letramento na escola “Vamos com Deus” na comunidade do rio Mamangal Grande no município de Igarapé-Miri, tem se desenvolvido a passos lentos, poucas coisas mudaram em relação as metodologias de ensino, embora tenha se evidenciado no presente trabalho que nos anos atuais a referida escola conta com bastante recursos em se tratando de materiais didáticos e formações contínuas para professores, isso ainda não tem sido suficiente para se obter uma educação de qualidade.



Ainda assim alfabetização é trabalhada de forma tradicional, com ditados, cópias e mais cópias do quadro, memorização da leitura, e o material usado nessas atividades é somente o livro didático. A habilidade do letramento não é trabalhada de forma autêntica, levando em consideração a realidade e o contexto em que o aluno está inserido.

Mediante a essa pesquisa, levando em consideração todas as especificidades e dificuldades encontradas pelo educador e pelo educando, compreende-se que há uma necessidade muito grande de se buscar mecanismos para mudar essa realidade, seria interessante se o professor se disponibilizasse a trabalhar o cotidiano do aluno com os materiais didáticos que a escola possui, buscando adequar esses materiais a realidade do aluno com os objetos concretos que este possui para a partir daí mostrar novos elementos, dando-lhe possibilidades e liberdade de criação, para que este possa formular e reformular suas opiniões com relação a qualquer assunto, incentivando este a pensar e fazer a relação do seu cotidiano através de uma leitura de mundo abrangente.

Referências:

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização/ Emilia Ferreiro: tradução Horacio Gonzales (et. al) 24. Ed. Atualizada- São Paulo: Cortez, 2001.- (coleção questões da nossa época; v 14).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire.- 50.ed.- São Paulo, cortez, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros\ Magda Soares. 2ª ed, 9ª reimpr- Belo Horizonte: Autentica 2004. Pg 36.

_____ O que é letramento. Diário da escola Santo André. Santo André. [S. n.] 2013.

_____ Aprender a Escrever, Ensinar a Escrever. Minas Gerais. [S. n.]

SANTOS. Edineide da Cunha. As classes multisseriadas no contexto da educação do campo. [S. I]. [S. n]. 2014

HAGE. Salomão Antônio Mufarrej. A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo. [S. I]. [S. n]. 2006? p. 13

RAISKY. Lorena Evangelista A produção de texto de um educando, do terceiro ano, do ensino fundamental do ciclo I, da rede municipal de Goiânia. Comunicação oral; GT Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. [S. n]. Goiânia. 2013

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1991.